

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

4.º ANNO 1880

Anuncios
Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10
Comunicados por linha..... 40
Folha avulsa..... 40
Os sars. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 3 de Novembro

Assinatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680
Para o Brazil por anno (moeda forte) 3400
Escritorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 39

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga, 2 de Novembro

E' facil pretender impugnar as medidas do governo e não é difficil desfigurá-las e torná-las suspeitas á apreciação dos que, muito superficialmente e sem reserva, leem os jornaes opposicionistas, ou dos que tem natural inclinação para julgarem mal os actos de todo e qualquer governo.

O que, porem, não é facil, é confrontar as diversas administrações, e do confronto poder concluir com rigor logico que o actual governo não tenha mostrado maior pericia e melhor tino do que os outros na gerencia dos negocios geraes do paiz.

Se a nação tem voto em tal materia, e se é licito seguir a sua opinião por duas vezes manifestada na urna, e em circumstancias muito favoraveis á opposição, porque na primeira apenas mediavam alguns mezes entre a queda do partido regenerador, que governára perto de 8 annos, e a eleição, e na segunda estavam já votados os impostos, que a opposição classificára d'onerosissimos, insupportaveis, impossiveis, se a nação, repetimos, tem voto em tal materia, nenhuma duvida temos em asseverar que o governo progressista tem gerido com tino, acerto e prudencia os negocios da nação.

Ora quando o paiz dá livremente o seu apoio ao governo e quer que elle continue á frente da administração geral, que auctoridade poderá haver mais poderosa para reprimir a voz da nação?

Uma, porem, pretende arrogar-se essa força, esse poderio: é a opposição.

E para exercel-o, julga conveniente, necessario e impreterivel que o poder moderador ponha o veto á nomeação de novos pares, para que o governo apoiado pela nação, morra asphixiado na camara dos magnates! E d'est'arte mostraria a opposição e á camara alta a sua soberania e dominio sobre a opinião publica!

Não sabemos, confessamo-lo, se o governo tenciona ou não propor ao poder competente a nomeação de novos pares: os jornaes progressistas ou governamentais ainda não fallaram informados em tal projecto, e só a opposição o aventou e advinhou.

O facto, porem, d'esta tratar, tão extensamente, e com toda a actividade de que é capaz, um assumpto duvidoso, mas que ella julga estar em plena discussão, leva-nos a desconfiar da sua solicitude em assumpto mal averiguado e a attribuir-mos-lhe planos occultos d'ataques inesperados.

Contará a opposição com a camara alta para, na occasião que julgar mais opportuna, dar cheque ao governo?

O ardor, com que ella tem oppugnado a nomeação de novos pares, faz-nos suppor que não seja infundado um tal plano, e que a opposição o considere seguro e até infallivel.

Sendo assim, como cremos sel-o, porque fazemos justiça á astucia da opposição, somos indusidos, pelas rasões da politica mais leal e sincera, a acreditar que o governo não deixará de propor a nomeação de novos pares, não só para a boa regularidade no exercicio das duas camaras legislativas, como para apoiar e manter a opinião publica, que, por duas vezes, se manifestou favoravel á administração do partido progressista.

Querer contrariar as disposições e vontade do paiz, seria um erro de lesa poli-

tica, prejudicialissimo ao paiz e de que o partido progressista jamais obteria absolvição.

Cumpra pois que este, se a opposição tem apoio na camara alta, proponha a nomeação de novos pares, e não se prenda com a rede de teias d'aranha que aquella tem andado a urdir.

Estamos convencidos que o poder moderador nenhuma objecção apresentará á proposta, por que, feismente, conhece tão bem ou melhor do que nós a boa disposição do paiz para com o actual governo.

Da mesma sorte conteece que o partido regenerador, durante os 8 annos que se demorou no governo, não deixou, em cada anno, d'obter a nomeação de pares, de conselheiros d'estado e de inçar as mais altas e mais baixas repartições publicas d'empregados da sua cor politica.

Não fez o partido regenerador, dizem os seus amigos, grandes fornadas, como pretende o governo progressista, é verdade: mas se não cosia pão para toda a semana, como se costuma dizer em negocios domesticos, cosia-o diariamente, o que é má economia, pelo maior dispendio de tenha e maior consumo.

Deixemos porem os desvarios da opposição e sigamos um principio assente e incontroverso—a opinião publica, que se manifesta por um acto eleitoral livre, não pôde nem deve ser prejudicada e vencida pela dimandada de actos mixtos de hereditariedade e nomeação, devendo por isso harmonisar-se e regular-se esta por aquella.

E' esta a solução que julgamos dever ter qualquer difficuldade que apresente ou possa vir a apresentar a camara alta ao regular andamento da vida constitucional, e é, n'este accordo, que deve proceder o governo.

Conforme estes principios não pôde haver

objecções; todas desaparecem. Se ha defeitos, é no caracter accentuadamente politico que tem tomado a camara dos proceres que por isso obriga os governos a proporem frequentes nomeações.

Em vista do exposto, julgamos que a hydra de sete cabeças, com que a opposição tem pretendido assustar o governo, não passa de uma bicha de uma só cabeça e muito mansinha.

Veja a opposição se encontra outra mais brava, assanhada, mais dura e forte.

Instrucção secundaria

[Continuação do numero 38]

CAPIFULO II

Da admissão dos alumnos a exames

Art. 18.º Ao encerramento de matricula dos alumnos ordinarios ou voluntarios dos institutos, e á sua admissão a exames de passagem, na mesma qualidade, é applicavel o prescripto nos artigos 54.º e 55.º da secção I e no artigo 7.º da presente secção.

Art. 19.º Aos alumnos que pretendem fazer exames de passagem de qualquer anno de curso, como extranhos, é applicavel o disposto nos artigos 64.º, 67.º e 68.º da secção I: podendo todavia substituir-se a certidão de exame de passagem do anno anterior, ali exigidas por outras que provem, nos termos do artigo 6.º da presente secção, que os requerentes estão habilitados para se matricular em como ordinarios no anno de curso em que pretendem ser examinados.

§ unico. A propina de matricula para estes exames é de 13\$500 reis para cada anno de curso.

Conte, dos Virchow, dos Buchner, dos Molesehottis! Não lhe fallem nos seus homens predictos, e acharão em Eduardo um coração de pomba.

Agora, minha formosa leitora, que lhe apresentei tres dos rapazes que viajavam de Braga para a Povoia de Lanhoso, peço licença para deixar em paz o quarto que é um sujeito muito excentrico. Não gosta que lhe toquem na pelle.

E' magia, bem se vê: mas que se lhe ha de fazer?

No meio de todo o palavreado, ia-me esquecendo de lhe dizer que o carro, depois de duas horas de marchar, chegava á aldeia do Picheiro, d'onde viamos o triste Pilar com a sua forma tumular, e um pouco mais ao longe as brancas casinhas de Lanhoso.

Estavamos nos arredores da Povoia. Quando divisei a unica e soitaria torre do antiquissimo castello de Lanhoso, as suas muralhas já derrocadas, os enormes rochedos que o cercam formando uma especie de fortificação natural, os brancos calcarios construidos ha dois seculos, senti uma alegria inexpressivel. Já finalmente ver a Povoia de Lanhoso, que os meus amigos diziam, no seu franco enthusiasmo, ser a mais folie de quantas villas abundam por este velho Portugal.

[Continúa]

Francisco Tallas.

FOLHETIM

No carro

De Braga á Povoia de Lanhoso

(Continuação do numero 38)

A tua prima em ter excellentes vinhos verdes; mas o que n'ella se aprecia mais é a vermelha rapariga que serve os viajantes e a quem a injusta natureza dotou com uma apreciavel dose de carnes. N'este ponto a rapariga pecca por excesso, enquanto ha outras que o fazem por defeito. Em tudo a mesma parcialidade da senhora natureza!

Na arte culinaria quero crer que a taberneira não leu Brillat-Savarin! O francezista ainda não chegou áquelle resto das antigas vendas que em Portugal costumavam armar nas feiras do anno. Hoje já se moderna tudo, e um dia, se a moda assim o determinar, somos capazes de nos sustentarmos, á maneira do medico americano, só com agua fria!

Mas está-me a parecer que a minha paciente leitora não se sujeitava a tal moda. N'este ponto concordava comigo. Não sou partidario dos jejuns forçados, que isso é bem para os padres e para os que no or-

camento das suas despesas collocam na primeira linha: «anno economico».

Contudo, se o progresso e os doutores que formigam por este mundo tão farto de sabios conseguissem por algum energico dissolveute transformar a nossa incommoda reorta digestiva em um só átomo, susceptivel de ser expulso do organismo por meio de um espirito; se fizessem como Wagner um homem a seu sabor, então é possivel que me resolvesse a dar começo ao jejum, como o doutor Tanner, mas não acompanhado como este de um vidrinho de extracto de carne, escondido na algibeira dos calções!

O terceiro rapaz, que, livre tambem por alguns dias das massadas das aulas, entrava no numero dos que se encontravam empoleirados acima do carro, era Eduardo Coutinho.

Não sei se a minha condescente leitora já o viu. Se não, peço-lhe a bondade de continuar a ler este palavreado de um estudante em ferias, e conhecê-lo ha depois.

Antes de tudo dir-lhe-hei, minha senhora, que o meu amigo Eduardo é um rapaz sympathico: Nasceu com o dom de agradar, e hoje não ha dama alguma, por mais formosa que seja, que lhe recuse uns olhinhos de ternura, humedecidos muitas vezes de uma grande dose de amor.

Eu fallei em amor? Esqueceu-me dizer que Eduardo Coutinho não ama, observa. E' seu systema!

Creio que aos doze annos vibraram-se-lhe as fibras do coração por uma sobriha

do prior da sua freguezia, mas o demo da rapariga torceu-lhe o nariz, e pouco depois era esposa de um paquedo brasileiro!

Arreuegou-se Eduardo com o caso, e hoje desforra-se em ferir todas as mulheres que encontra com um indifferentismo que lhe fica a matar! Fal-o até mais bonito.

E' possivel que o coração do Eduardo ande ás bulhas com o diacho da mania que o rapaz tomou de ser indifferente, mas, que quer v. exc.ª os segredos do coração são uns maluquinhos lançando passos de amor no peito de quem os creou!

Creio que isto de indifferença, é molestia de contagio, ainda peor que o phylloxera, mas não assevero porque n'esse caso, á força de viver com Eduardo, já me acharia completamente devorado por tão horrendo mal, e eu, graças não sei a quem, ando com o peito rijo e nunca indifferente!

No dia 7 de julho tinhamos terminados os nossos trabalhos do anno escolar; n'este dia vi Eduardo Coutinho com um enorme copo na mão direita, levantar um brinde aos condiscipulos que já haviam passado pelas colicas dos exames finais. Nunca orador nenhum fallou com mais enthusiasmo, com maior elegancia de phrase e correcção de estylo! Foi sobribe na eloquencia! Lembrou-me o mimoso poeta João Penha na tasca da Maria Camella, em Coimbra!

Como todos os bons rapazes, tem um só defeito: é o maior amigo, o mais exaltado partidario, das celebres theorias dos

Art. 20.º Os alumnos que pretenderem como estranhos, fazer um ou mais exames de passagem de disciplinas, ou de partes de disciplinas comprehendidas em um ou mais annos de curso, deverão requerer a sua admissão nos termos do artigo 64.º, 67.º e 68.º da secção I, com as seguintes modificações:

1.ª Para a admissão á matricula para exame são unicamente exigidas como documentos—a certidão a que se refere a condição 1.ª do artigo 8.º da presente secção e a senha de pagamento da propina;

2.ª Lavrar-se-hão tantos termos de matricula quantos forem os annos do curso em que se comprehendam as disciplinas e partes de disciplinas, de que se tenha requerido a admissão a exame;

3.ª A propina de matricula será, para todos os exames de passagem que o alumno pretenda fazer, na mesma epocha e no mesmo lyceu, de 135500 réis;

4.ª O alumno matriculado nos termos d'este artigo nunca poderá ser admittido a exame das partes subsequentes de uma disciplina sem provar que obteve approvação na parte immediatamente antecedente, ou no seu equivalente, nos termos da condição 3.ª e § 2.º do artigo 8.º da presente secção.

Art. 21.º O exame de passagem de uma disciplina completa só pode ser requerido e feito com relação á cadeia de «elementos de legislação civil», etc.; e no anno escolar de 1880-1881 é permitido fazer um só exame de passagem de cada uma das disciplinas—«elementos de physica e chimica latidade e litteratura nacional»—aos alumnos que n'este anno tenham provado a frequencia n'ellas no mesmo lyceu em que pretendam ser examinadas nos termos de artigo 8.º § 1.º e artigo 30.º da presente secção.

Art. 22.º Aos exames de sahida do curso geral só podem ser admittidos como alumnos dos institutos, e em cada instituto, os que n'elle tiverem obtido, como ordinarios, approvação no exame de passagem do quarto anno do mesmo curso, e, como alumnos extranhos, os que provarem, aos termos de artigo 6.º d'esta secção, que estão habilitados para abrir matricula, como ordinarios no quinto anno de qualquer das secções do curso complementar.

Art. 23.º Ao exame de sahida de cada uma das secções do curso complementar só podem ser admittidos como alumnos dos institutos os que, em lyceu competente nos termos dos artigos 58 e 59.º da secção I, tiverem obtido, como ordinario, approvação em exame de passagem do sexto anno respectivo; e, como alumnos estranhos, os

que provarem por certidões, que obtiveram approvação em um lyceu, em exames de passagem ou finais, em todas as disciplinas e partes de disciplinas que constituem o curso geral e a respectiva secção do curso complementar, ou nas disciplinas que, segundo o quadro de equivalencias anexo ao presente regulamento, lhes forem respectivamente equivalentes.

Art. 23.º Aos exam's finais de que trata o artigo 16.º só podem os examinandos ser admittidos como alumnos estranhos, e provando por certidões que obtiveram em um lyceu; e segundo o regimen d'esta secção ou o legal anterior ao presente regulamento, approvação em todas as demais disciplinas que, segundo o artigo 29.º d'esta secção, constituem habilitação para matricula nos cursos superiores.

§ 1.º A admissão á matricula d'estes exames finais será requerida na epocha e pela forma estabelecida no artigo 68.º da secção I.

§ 2.º A propina de matricula será para todos os exames finais que o alumno pretenda fazer na mesma epocha e no mesmo lyceu, de 135500 réis.

Art. 25.º As aprovações em exames de passagem de disciplinas, ou de partes de disciplinas comprehendidas em um anno do curso geral, obtidas pelos alumnos que d'ellas façam exames, na qualidade de alumnos voluntarios dos institutos, ou como estranhos, durante os annos escolares de 1880-1881, 1881-1882, 1882-1883 e 1883-1884, terão valor para todos os effectos legais, embora os alumnos que as obtiveram ficassem reprovados nas outras disciplinas ou partes de disciplinas do respectivo anno de curso.

§ unico. O mesmo tem lugar durante todos os seis annos de transição, com relação aos exames de passagem das disciplinas pertencentes aos cursos complementares feitos pelos referidos alumnos.

Art. 26.º O beneficio da repetição de exame em outubro, nos termos dos artigos 32.º e 44.º da lei de 4 de junho de 1880, só é applicavel aos alumnos dos institutos que d'esta qualidade e como ordinarios tenham feito, na epocha ordinaria do mesmo anno escolar, o respectivo exame de passagem do anno de curso, ou o exame de sahida do curso geral ou de qualquer das secções do curso complementar.

Art. 27.º O alumno que fór approvedos no exame de sahida do quarto ou sexto anno tem direito respectivamente á carta do curso geral, ou á de bacharel em letras ou em sciencias. Os alumnos approvedos nos exames de sahida dos sextos annos de ambas as secções do curso complementar, nos termos do § 1.º do artigo 6.º da secção I

tem direito á carta de bacharel em letras e sciencias.

Art. 28.º Em todos os casos e hypothesees para que n'esta secção se não encontrem preceitos especiaes são applicaveis aos exames e á admissão a elles, durante os annos escolares de 1880-1881 até 1885-1886 as disposições correlativas da secção I d'este regulamento.

(Continúa)

Occorrencias locais

«Espectro da Granja»—Dissemos ha dias que o sr. Eduardo Tavares possuia tres condições preciosas para ser o redactor principal de um jornal canalha. Era tolo, ignorante e sem vergonha. O velho *faiá* engravatado encarrega-se diariamente de confirmar o que asseveramos.

A que profundo abysmo de aviltamento desceu o sr. Eduardo Tavares, que já quasi nos agradece a esmola de uma descompustura!

O cynico desespera-se, por que os jornaes mais considerados da opposição repellem a sua camaradagem; uns, como o «Jornal do Commercio», fustigando energicamente os desvarios do especulador pelintra; outros, como a «Revolução», abstendo-se de reproduzir e comentar as calamias que o «Rab agas» de Almada vomita diariamente. Enraivesse-se ainda mais, por que os jornaes affeições á situação lançam ao desprezo que merece; e no fundo do seu coração quasi nos é reconhecido, por que lhe demos a importancia de faliar no seu immundo pasquim.

Apanhado em flagrante delicto de calumnia, em assumpto de que devia ter completo conhecimento, evadiu-se ridiculamente dirigindo-nos, ao despedir-se, a palavra attribuida a *Cambonne*. Agora melindra-se por que lh'a devolvemos! Parece que o sabichão escrevera o nome do illustre general, sem saber o que escrevia. Até a orthographia lhe alterou. O miseravel nem ao menos tinha lido os *Miseraveis*!

Em correspondencia de Braga, que julgamos ser escripta por elle proprio, affirma o *primeiro intrujão da monarchia portugueza*, o sr. Eduardo Tavares, que o seu pasquim tem causado profunda impressão n'esta cidade. Engana-se o velho e colerico Rosalino. Aqui, como em outra qualquer parte, as suas indignações comicas só podem causar nójo. Se todos nós conhecemos! Se todos o conhecem aqui também!

Braga sabe perfeitamente que o sr. Eduardo Tavares, antes de insultar, como agora insulta, o centro progressista, se di-

rigia a esse centro muito respeitosa-mente, por um officio (1), pedindo-lhe um attestado de bom procedimento. Não sabemos se o sr. Eduardo Tavares hesitou algum tempo, sobre se deveria fazer o seu pedido por um requerimento escripto em papel selado. Era talvez mais solenne.

A primeira vista, parece que o sr. Tavares desejava mostrar á Europa que o seu nome não estava inscripto no livro dos culpados, em nenhum dos cartorios dos quatro partidos políticos, que militam n'esta cidade. Não succedeu porem assim. O sr. Tavares despreou a opinião dos outros centros, e sómente se dirigiu ao progressista.

Por que? Talvez por que o sr. Braucamp acabava de ser chamado ao poder. Conclusão: em muito respeito pelo centro, ou muito servilismo.

Braga não ignora também que o mesmo sr. Tavares sómente se começou a sentir indignado contra o governo, e a insultar o sr. ministro da fazenda por frequentar os *lausperennes*, d'esde que terminou a commissão rendosa que exercia. Até então era silencioso, como um tumulo; depois tornou-se fagueiro e garrulo, como um espectro de entremez. Julgou que incommodava e que procurariam compral-o. Os sicarios da imprensa vendem a consciencia e a dedicação, como os saltadores de estrada. Enganou-se, ninguém certamente lhe pretende os serviços, nem lhe recia as coleras burlescas.

Braga recorda-se perfeitamente de que o sr. Eduardo Tavares pretendeu opprimir o seu commercio com quantos vexames imaginou, unicamente com a mira no lucro que calculava auferir da applicação de pesadissimas multas. A propria commissão de fazenda da camara electiva, em uma sessão do anno passado, qualificava essas diligencias de *largos vexames*. E note o sr. Tavares que todos os membros d'essa commissão eram regeneradores.

Braga sabe mais que o sr. Tavares es- carneceu no seu jornal das procissões ao Saxeiro, a que chama *fanatismo*, (dando assim a conhecer que não cre no dogma da Immaculada Conceição); que insulta a respeitavel Associação Catholica, e as crenças piedosas do povo d'esta provincia. Finalmente, Braga conhece bem os insultados e o miseravel insultador. E isto é bastante.

O papel do *Espectro* não é para qualquer *intrujão* lórpa, para qualquer Rosalino furioso e despeitado. E entre o velho redactor d'esse outro *Espectro*, que se publicou em tempo da Senhora D. Maria 2.ª, e o actual escrevinha dor do *Espectro da Granja*, vae a mesma differença que existe entre o grande tragico Rossi e o miseravel

FOLHETIM

Segunda carta ao exc. Alfredo Campos.

Amigo Alfredo

A segunda carta que te escreveu o notavel grammatico, sr. C. V., com a qual me quiz zargunchar, como zarguncho as *letas sensuaes da bailadeira*, deixou-me embasbacado, em face da espartosa erudição grammatical que n'ella jorrou o seu seixo intellectual. E foi zargunchando-me que o sr. C. V. construiu essa carta tão estheticamente apimorada, que a propria esthetica, ao vel-a, ficou-se a rir doidamente!

E também tu, Alfredo, te has de rir, vendo que todo esse palavriado desordenado, foi para agora nos certificar este sr., que, quando quer, escreve com toda a sciencia orthographica; e quando não quer, escreve de trinta modos diferentes, segundo a sua vontade omnipotente.

Como, porem, o sr. C. V., n'essa carta, se faz trapalhão á falta de intelligencia, permite que eu historie a pendencia grammatical, e que prove ter sido elle quem provocou esta polemica,—elle, que sempre, em grammatica, em que é o primeiro a dizer reverendas tolices, consoante superabundantemente, ainda ha pouco, nos fez ver o sr. Lopes Gonçalves nas lundas que lhe applicou ceteramente.

A pendencia principiou assim:

Na carta que me dirigiu da Povoia, o sr. C. V., disse-me, que eu não sabia grammatica, por haver encontrado uns erros, que não especializou.

Respondi, confessando que esses erros provinham da falta de revisão, o que provei com as declarações de dois cavalheiros e com as quae também mostrei não terem sido rectificadas por serem de tão pouca monta e tão insignificantes, que qual-

leitor, a não ser o de má fé, os desculparia sem desfavor para o escriptor.

Depois, para provar a sem razão com que esse gran mestre da ignorancia, me accusava de não saber grammatica, acrescentei: A grammatica, como senhora que é, convem cortejá-la, e prestar attenção á sua esbelta, elegante e graciosa figura; convem não a desprezar, não a desacatar; mas os descuidos em não se dispensar a esta senhora, alguma vez, as mais apuradas attentões, não provam que se lhe não é affeiçoado, e que d'ella não se possui as mais amaveis graças: isto é assim, muito embora os extremos racionaes—os grandes sabios, e os grandes estultos—o não entendam.

E foi para pôr, meu Alfredo, em relevo esta minha doutrina, e fazer ver ao sr. C. V. que ninguém está isento de errar, por isso que impecavel só Deus o é, que lhe apontei alguns erros de sua lavra, e com o que concluí ser uma chapadissima tolice fallar-se n'estas coisas em questões em que para a argumentação se carece do raciocinio.

Isto posto, já vês, meu intelligente amigo, que sou eu o primeiro a não dar importancia a lapsos grammaticos. Por tanto se o sr. C. V. fosse sequer um curto entendedor, devia de ter percebido isto mesmo.

Mas como o não entendeu, por incapaz de comprehender o assumpto mesmo de medianio alcance, espadanejou-se por ahí além em *coisas e loisas*; e chamando por Diogo do Couto, e agarrando-se a fr. Domingos Vieira, emfileira estes escriptores com Almeida Garret, e um talentoso academico, cujo nome cala, e diz: Que cada qual pode escrever como quiser, porque a nossa orthographia é cabotica; que cada livreiro é uma orthographia; emfim, que não ha orthographia!

Não admira pois, que eu, para o sr. C. V., seja o *príncipe dos ignorantes* por afficiar a existencia de uma orthographia, que todos os dictionarios not-a asseguram, e que os publicistas seguem.

Mas se por assim perceber as coisas sou ignorante; com inteira verdade, o sr. C. V.

é um tolo, que vê nas minorias, a soberania; na excepção, a regra; e se serve, como dedução logica, do singular contra o universal.

Como sabes, meu Alfredo, o sr. C. V. escreveu umas palavras contrarias, não só á orthographia seguida por todos os dictionaristas, como também ao modo como as escrevem geralmente os homens de letras; e por que depois lh'as notei como não sendo primores orthographicos, cita em seu favor uns classicos que escreveram ha muitissimos annos por uma orthographia muito differente da actualmente usada.

Imagina tu que a orthographia de Fernão Lopes, pela qual se escrevia *exemplo* em vez de *exemplo*, e de que produzi uma mais ampla amostra, a empregava um examinando de primeiras letras: Ai pobre rapaz, que Fernão Lopes, não lhe valeria para obstar de ser reprovado!

Pondo de parte a etymologia, os usos e os costumes tem tal imperio, que de todos é sabido o prologo «o uso faz lei». Pois nem o uso presentemente, nem o dictionario do proprio fr. Domingos Vieira, a que tão satisfeito se apêga o sr. C. V., permitem que se escreva *selecitações*, *selecitado*, *esforços*, *rthorica*, *entermiando-a*, e apenas, como locução obsoleta, admittie *comprina* na accepção em que a empregou o profundo grammatico sr. C. V., que veio metter, não o seu *bedelho*, mas a sua cunha n'estas questões de orthographia, que, pelo que diz, parece ignorar ser uma parte constituinte da grammatica, em que tem provado pescar tanto como qualquer pescador de bacalhau.

Basta de questão grammatical; evilemos uma indigestão de grammatica aos leitores, que seguramente nos terão alcançado, a mim de *magador*, já sabe; e ao sr. C. V. de importuno e enfadonho, está entendido.

Este trapalhão, de intelligencia aleijada, diz-te, Alfredo, que eu o ameacei de lhe distender as orelhas. Deixa caminhar sem impedimento, mais essa parvoçada do bom do grammatico, por que todo o mundo sabe que as pulgas não se afoçam, esmagam-se

Para as pulgas da natureza do sr. C. V., sei eu um meio efficaz de as esmagar sem a carencia de sujar os dedos: é escangalhando-lhes a caraquejola litteraria, pelo modo empregado pelo fallecido Urbano Loureiro; é esborçando-lhes a fama de bons poetas, pela forma usada pela *Revista da Galicia*; é derrocando-lhes a falsa ideia de bozo orgulho de intelligentes, pela maneira, epigrammatica como o fez o festejando poeta, e profundo pensador João Penha.

E como o zargunchador sr. C. V., também tentou *zarchunchar* a Torre e Espada, de cuja ordem sou cavalleiro, convem observar, para intelligencia d'elle, e dos *intimos*, que tanto o extremecem como criatura muito sua amada,—que, a mim, por ter em *ocasião de combate*, *praticado um decidido acto de valor*; isto é, por eu ter artiscado a vida n'um imminente perigo em serviço da patria, deram-me a Torre e Espada, que é uma distincção invejavel, uma honra apreciaavel, mas que não rende cinco reis.

E que ao sr. C. V., por haver inscripto uns artigos politicos, verrinosos; isto é, por elle haver arriscado as orelhas a alguns puxões, em serviço do partido que antes injuriou, deram-lhe um officio de escrivão que lhe rende, segundo asseveram, o melhor de um conto de reis!

O mundo é assim, meu Alfredo! E já minha avó me dizia, que elle era uma bola... uma grande bola, não ha duvida, n'aqual se deparam muitas *bolas* estupidas e insolentes como a do grammatico, que foi pilhar o termo *zargunchar* ao meu antigo condiscipulo em estudos superiores, Camillo Castello Branco, para *zargunchar* a Torre e Espada, que me documenta um acto de esforço, para o qual foi necessario arriscar a vida, e para o qual, essa pulga, era incapaz de arriscar, se quer a cabeça, de um dos dedos de suas mãos!

Teu affectuoso amigo

Xavier Guimarães.

comediante, de face enfarinhada e fato roto e immundo, que a estas horas está talvez procurando atrahir, á porta de algum barracão de feira com voz enrouquecida pela aguardente, o publico de alguma aldeia sertaneja.

O sr. Eduardo Távares ouviu certamente dizer que Victor Hugo publicou ultimamente um livro intitulado «O Burro». Orgulhoso por vêr que individuos da sua especie eram cantados em verso pelo grande poeta, resolveu atroar os ares com os rugidos da sua colera. D'essa resolução nasceu o *Espectro*. Manifestou-se d'esse logar uma nova especie — o *Asinus Tavaracius*. Felizmente as suas vozes não chegam ao ceu.

Te-Deum—Teve lugar no dia 31 do passado o *Te-Deum* na sé primacial, por ser o anniversario natalicio de S. Magesta de El-Rei o senhor D. Luiz.

Foi immensamente concorrido. Estavam presentes: o prelado, as autoridades civis, ecclesiasticas, administrativas e militares, camara municipal, relação ecclesiastica, centro progressista, chefes de diferentes repartições, officialidade de infantaria 8, e officiaes reformados, membros do conselho de districto e junta geral, alumnos do seminario de S. Pedro e S. Paulo, orphãos de S. Caetano, corporação dos bombeiros municipaes, empregados publicos e outros muitos cavalheiros que costumam a concorrer a estes actos e immenso povo.

Fazia a guarda d'honra ao templo uma força de infantaria 8, e a respectiva banda.

A noite tocou esta banda no Passeio publico percorrendo depois algumas ruas até ao quartel.

Estiveram illuminadas diferentes repartições publicas, camara, paço, associação commercial, quartel, collegio dos orphãos, Assembleia Bracarense e muitas casas particulares.

Reunião—Esteve concorridissima a dos socios do Monte-pio de S. José na noite de 31. O salão achava-se brilhantemente illuminado e adornado e a musica tocou varias peças. Tudo correu na conformidade do programma.

O illustre deputado por este circulo, que ha tempos passa bastante incomodado, ao subir para o trem que o devia conduzir aquella reunião achou-se subitamente affectado por um insulto gastrico, que o impediu de assistir a tão brilhante diversão e de que elle era parte obrigada, por isso que é a elle a quem o Monte-pio deve a approvação dos seus novos estatutos.

Regresso—Regressou no sabbado p. p. o eminente orador sagrado e parlamentar o exc. sr. dr. Alves Matheus.

Ameaça ruina—A casa, residencia parochial de S. João do Couto, sentina collocada em um dos pontos mais concorridos d'esta cidade, e foco d'infeção para os vizinhos e transeuntes.

Pedimos providencias á exc.ª camara.

Inundações—Consta-nos que sabdo do passado houve grande inundação nas freguezias de S. Martinho, Frossos, Valle d'Este, e Espinho, morrendo n'esta ultima freguezia muitas cabeças de gado lanar, chegando os sinos da igreja parochial a tocar a rebate.

De outros pontos do concelho tambem a chuva de sabado causou immensas prejuizos na agricultura.

Cemiterio publico—Foi ante-hontem muito visitado o cemiterio publico.

Havia ali muito aceio, e os diferentes mausoleus estavam ricamente adornados.

Poeta distincto—Esteve entre nós o apreciavel poeta Joaquim d'Araujo, redactor principal do esplendido jornal litterario a — *Nascentça*.

Correspondencias—Temos em nosso poder correspondencias de Amares, Cabeceiras de Basto e Fafe, a que não podemos dar hoje publicidade por falta d'espaco, e por este mesmo motivo não podemos satisfazer á carta da Agencia de Publicidade do Porto, com referencia á companhia de tabacos de Xabregas.

Obito—Falleceu no sabbado o sr. Manoel Fernandes Pereira, proprietario, morador no Campo de Santa Anna.

Era o finado um cavalheiro distincto e muito respeitavel.

Os nossos pezames a sua exc.ª familia.

Publicações—Recebemos a seguinte publicação:

O *Camões*—Semnario illustrado que se publica no Porto.

O sumario é o seguinte:

Texto:—A ponte de Friburgo—Os Cavalheiros do amor(romance historico)—O primeira baijo(poesia) por Adelina Amelia Lopes Vieira—Os maronitas—Philadelphia por J. da Silva—Offenbach, por Theodoro—Um poeta, por Alberto Carlos—Ao redor do mundo sem sair de casa—A Venus negra—Zig-Zags—O concerto—Jardins botanicos—O baobab—Expediente—Prospecto.

Illustrações:—A ponte de Friburgo—Maronita do Libano—Egreja de Christo na Philadelphia—O baobab.

Attenção

Leia-se nos annuncios—o das bombas Moret e Broquet, de Paris.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor

Vou pedir um pequeno espaco nas columnas do seu lido e muito acreditado jornal, para relatar o seguinte.

No dia 22 do corrente dignou-se sua exc.ª o sr. governador civil d'este districto, visitar esta villa acompanhado do exn. sr. secretario geral. No referido dia 22, partiram d'esta villa em carros esperar suas exc.ª ao limite do concelho muitos cavalheiros entre estes o sr. administrador do concelho Augusto Clemente de Souza e Sá, seu secretario Albino Antonio de Carvalho, presidente da camara Francisco Manoel Martins d'Oliveira e os vereadores Antonio Joaquim Baptista Vieira e Francisco Antonio d'Araujo, director do correio Manoel José Pereira Guimarães, os drs. Manoel José Ramalho de Barros e Adelino Vieira de Campos Carvalho, Brior de Font'arcada, parochia de Thaide, Fortunato Jo. de dos Santos, e o sobrinho do dr. fr. Florentino de S. Thomaz Athayde e Brito, da casa de Santo Amaro de Thaide. Chegados porem ao lugar do Pinheiro já suas exc.ª ahí vinham pelo que teve lugar ali a recepção que os illustres cavalheiros acima referidos, tencionavam fazer-lhe na entrada do concelho.

Apeando todos trocaram-se cordeaes e reciprocos cumprimentos, findos os quaes o presidente da camara apresentou uma breve mas bem elaborada alocução exaltando as nobres e raras qualidades do primeiro magistrado do districto, significando-lhe os sentimentos de verdadeira affeição e respeito, da camara de sua presidencia e em geral de todos os seus municipes, a que sua exc.ª respondeu com as mais gratas e significativas expressões de reconhecimento. Em seguida convidou o administrador do concelho e presidente da camara a tomarem assento no seu carro, dirigindo-se assim para a villa, a cuja entrada eram esperados pelo resto da camara e numero concuro de povo, entre o qual figuravam as pessoas mais gradas da villa e concelho.

A chegada de suas exc.ª que havia sido annunciada por uma salva de 24 tiros de morteiros no alto do Castello de Lanhoso, subiram ao ar grande quantidade de fogo, executando a banda de musica da villa, o hymno nacional e varias peças do seu repertorio. Suas exc.ª apearam e sendo respeitosa e cumprimentados pelos circumstantes, seguiram a pé para o paço municipal que se achava embandeirado, e examinaram os archivos da camara e administração do concelho os quaes acharam em boa ordem e regularidade. Concluida a visita ao paço municipal foram suas exc.ª visitar a escola publica do Conde de Ferreira, a qual acharam em boa ordem. Depois quizeram ainda suas exc.ª percorrer a pé toda a villa cujo progresso e aceio notaram, dizendo sua exc.ª o sr. governador civil que admirava o grande incremento d'esta, d'esse a sua ultima vinda aqui, pelo que dirigiu á solicita camara, na pessoa do seu presidente, o mais justo louvor, bem como o patriotismo dos habitantes da villa e concelho.

No fim de tudo do que fica dito, despediram-se suas exc.ª de todos os cavalheiros que o acompanharam, mostrando-se agradavelmente impressionados pelo que en-

contraram, deixando aqui as mais cordeaes sympathias; partiram para Braga acompanhados até ao limite do concelho, pelos mesmos funcionarios e particulares que o haviam ido esperar, acompanhando-o mais o reoedor d'esta comarca o sr. Augusto Ernesto de Miranda. Suas exc.ª demoraram-se quatro horas; durante esse tempo subiram ao ar muitas dusias de foguetes, executando a banda de musica diferentes e bem escolhidas peças.

Foi este, sr. redactor, um dia de verdadeiro jubilo e sincero entusiasmo, cujas gratas recordações já mais se apagarão na mente dos povoeses.

Pela publicação o d'estas linhas lhe ficará summammente agradecido o Povo de Lanhoso 28

De v.
att. venerador e obrigado

Um povoense.

Ulysses Braga

Escriptorio — rua de S. Victor n.º 25

Consultas medico—cirurgicas das 10 ao meio dia; visitas a qualquer hora; deixar a mora da no escriptorio.

Especialidade em operações e nevroses. Entramos na quadra da invasão das pneumonias (vulgo pleurias).

E' esta a doenca mais terrivel pela sua frequencia, gravidade e consequencias: a maior parte das tísicas são pneumonias mal cuidadas.

Um frio de bater o dente, seguido de calor, sede, dor de cabeça e enjões, requer logo a presença do medico, sobrevindo dor aguda nas costellas, difficuldade de respirar, leve tosse com escarro eusangüentado, está manifestada a pneumonia.

Pela velha medicina, esta doenca, se não mata antes, dura 15 a 20 dias com outro anto de convalescença, quando sara radicalmente. Pois, na minha clinica, os que me tem chamado dentro das 24 horas depois dos calefrios, no dia seguinte, sem lh'o conceder, pedem-me *de comer*; ao 3.º dia toman, já de pé, os primeiros alimentos de uma convalescença de 4 a 6 dias!

ATENÇÃO

Chamo a attenção, não das pessoas competentes... mas dos verdadeiros habitantes de Braga para aquella desgraçada langu de estrada da Senhora do Porto ao rio Ave, já ha muito arrematado, e cujo estacionamento tanto prejudica os interesses commerciaes d'esta cidade. Os responsaveis lembram-se de Braga só quando... d'ella precisam. [14] Ulysses Braga.

AGRADECIMENTOS

Antonio Pereira da Silva Braga, extremamente pehorado para com todas as exc.ªs srs.ªs e cavalheiros que lhe fizeram o favor de o complimentar, por occasião do fallecimento de sua presada esposa, Angelina Rosa da Silva Braga, bem como para com os revd.ªs srs. ecclesiasticos que o honraram com seus serviços gratuitos, na assistência aos officios e missa, que por sua alma foi celebrada na igreja dos Congregados, no dia 21 do corrente, vem, por este meio, protestar a todos a sua gratidão e pedir desculpa de qualquer falta que por inadvertença tenha commettido, a qual lhe deve ser tomada á conta do profundo desgosto, porque acaba de passar.

O abaixo assignado, pehoradissimo em extremo, agradece, reconhecido, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-o por occasião do fallecimento de sua extremosa filha Adelaide dos Desamparados Faria, e a todos os reverendos sacerdotes que, gratuitamente, assistiram aos officios de corpo presente effectuados na igreja de S. João do Souto e resaram uma missa por alma da finada. Grato a tão altos obzéquios e reconhecido tambem aos que acompanharam o cadaver da finada, a todos protesta indelevel e profunda gratidão.

Braga 19 d'Outubro de 1880.

(185) Manoel José de Faria.

Os abaixo assignados, residentes na comarca de Cabeceiras de Basto agradecem pehoradissimos a todos os Ill.ªs exc.ªs srs. e revd.ªs ecclesiasticos dos concelhos da Povoia de Lanhoso e Vieira, por se dignarem dirigir-lhe as mais subidas prova d'estima e consideração, por occasião do

fallecimento do seu sempre chorado pai sogro Manoel Antonio d'Azevedo Barroz especialmente pela assistencia aos officios funebres que por sua alma tiveram logar no dia 14 do corrente na igreja Nova do dito concelho de Lanhoso; a todos por este meio consagram o maior reconhecimento. Cabeceiras de Ba to 20 d'outubro de 1880.

Claudina Roza da Silva Azevedo Sampaio, José Luiz Ferreira Sampaio. (176)

João Baptista Lopes e seus filhos, João Fernandes Granja, João Baptista Gomes Ferreira, Simão José Gomes Ferreira, João Henriques Pereira Pinheiro, José Candido Pereira Pinheiro, agradecem por este meio na impossibilidade de o fazer a todos pessoalmente como era seu dever, as provas de consideração e estima que receberam das pessoas de sua amizade e relações, por occasião do passamento de seu filho, irmão, cunhado, sobrinho e primo, Guilherme, a todos protestam o seu eterno reconhecimento e gratidão. (199)

ANNUNCIOS

CONVITE

Foi Deus servido chamar á sua Divina presença a alma de seu presado esposo e irmão Manoel José Fernandes Pereira, os abaixo assignados pedem a todos os seus amigos e aos do finado, o distincto obsequio de assistirem ao officio de corpo presente, hoje pelas 10 horas da manhã, na igreja dos Congregados e d'ahi acompanharem o seu cadaver ao Cemiterio, pelo que desde já se confessam eternamente reconhecidos.

Pedem desculpa de comprimentos.

Braga 3 de Novembro de 1880.

Balbina Roza Fernandes Pereira, Antonio José Fernandes Pereira (198)

ATENÇÃO

Na rua de S. Vicente, n.º 55, lecciona-se instrucção primaria complementar para o magisterio primario e exame de admisión ao lyceu, de francez, curso completo de portuguez e philosophia. O leccionista tem practica de ensino.

A matricula acha-se desde já aberta. (200)

HOTEL DO PARQUE

NO

BOM JESUS DO MONTE

Este acreditado estabelecimento, pelo aceio, bom serviço e modicidade de preços, continúa na quadra presente a haver com as mais variadas iguarias, os seus hospedes.

Faria Guimarães

RUA DE S. MARCOS N.º 4

Contiuua a vender no seu acreditado estabelecimento, vernizes, tintas e oleo, para pintoras de casas, cimento romano, e mais objectos proprios do seu estabelecimento, sendo estes da melhor qualidade, e seus preços os mais resumidos. (178)

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna. (107)

Atenção

Vende-se uma morada de casas sobradadas com um pequeno quintal, situada na Congosta do Barboza, n.º 2, ao pé de S. João da Ponte, trata-se com S. J. P. Borges na rua Nova de Souza n.º 24. (148)

Mudança

João da Silva Pereira Lima participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento de sola e couro que tinha na rua dos chãos n.º 17 para mesma rua n.º 54. (169)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito de fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. (118)

N.º 36

RUA DO SOUTO

Joaquim Leal mudou o seu estabelecimento para esta casa do sr. Padre Aguiar. (162)

CONSULTORIO DENTAL

J. M. PINHEIRO



CIRURGIÃO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

39—RUA DOS CHÃOS—39 (1)

Empreza, Noites Algarvios

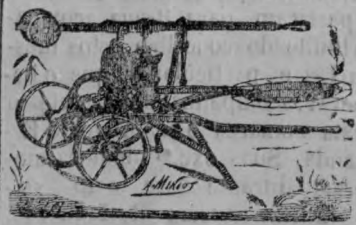
GOLLECCÃO DE BONS ROMANCES

Esta empreza que acaba de se fundar em Silves, publicou já a primeira folha do notavel romance do Fortunato Boisgobey

Trinta annos d'aventuras

Versão portugueza de Luiz Quirino Chaves. Saem todas as semanas um fasciculo de 16 paginas pelo preço de 20 reis. Cada gravura 10 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á empreza Noites Algarvios, typographia da Defeza do Povo, Silves—Algarve.



J. MORET & BROQUET
CONSTRUCTORES COM PRIVILEGIO
Fabrica e escriptorio, 121. rue Oberkampf. PARIZ
Cinco premios nos quaes quatro medalhas de prata
Exposição de 1878

Nova bomba de regamento e para vinhos realisando aperfeiçoamentos que o tornam muito superior a outras systemas semelhantes! a bomba mais commoda para os empregos para os quaes está destinada—O CATALOGO MANDA-SE FRANCO. (157)

A AGENCIA DE PUBLICIDADE

EMPREZA—CARVALHO & VIEIRA

ESCRITORIO—Praça de D. Pedro n.º 23

(ENTRADA PELO PORTÃO N.º 24)

ENCARREGASE

DE

ANNUNCIOS NOS CAMINHOS DE FERRO E THEATROS

Por contracto exclusivo que tem com os caminhos de ferro do Minho, Douro e Povo Theatros d'esta cidade e Palacio de Chrystal, só a Agencia pode collocar quadros e cartazes nas respectivas estações, wagons, salas d'espera e atrios, para o que a Agencia estabeleceu os preços seguintes

Por cada quadro em qualquer dos locais (das dimensões de 0.50 de comprimento, por 0.36 de largo), por mez.....	200
Sendo de maiores dimensões (quadro fornecido pelo annunciante), por mez.....	300
Quadros em 15 logares á escolha do annunciante.....	25000
“ em todas as estações e theatros.....	45500
“ em todos os wagons.....	55000

Os quadros dos wagons medem 0.30 de comprimento por 0.175 de largo. Os quadros são fornecidos gratuitamente pela Agencia, de cuja conta é tambem o trabalho de envernizar o annuncio, a sua collocação e conservação. O impresso é fornecido pelo annunciante.

O contracto não pode ser por menos de 1 anno, mas caso o annunciante queira mudar o annuncio em prazos convençionados, pagará somente por isso uma pequena percentagem previamente combinada.

Cartazes nas esquinas das ruas

Nos quadros que a mesma Agencia tem pelas esquinas da cidade collocam-se cartazes pelos seguintes preços:

Até 5, por cada um.....	100
De 5 a 25 sem responsabilidade de conservação.....	15000
“ “ com responsabilidade por um mez.....	45000

Os sellos são pagos pelo annunciante, salvo aquelles que for necessario reformar quando haja responsabilidade de conservação.

Annuncios em jornaes das provincias

Recebe annuncios para todos os jornaes da provincia sem que o annunciantes pague mais do que a importancia do annuncio devidamente comprovada pelos recibos das respectivas administrações.

Querendo o annuncio em mais do que n'um jornal, basta mandar a nota do annuncio com a declaração das terras onde o quer publicar, que a Agencia encarrega-se de tirar as competentes copias.

TRADUCCÕES

Encarrega-se a mesma Agencia de qualquer traducção do inglez, francez ou hespanhol

A administração d'este jornal, representante da Agencia de Publicidade, recebe annuncios para todos os jornaes das provincias e toma o encargo dos serviços que a mesma Agencia offerece.

HOTEL NOVO LISBONENSE

Aceio Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA (Cordoaria) N.º 65

Esquina da viella do Assis)

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se dignarem frequental-o as melhores commodidades e excellente serviço.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE
Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida refeição, servida boa lista a qualquer hora. (153)

Alexandre Casaline

22 RUA DO SOUTO, 22

Grande novidade em chapéos de Senhora e Criança, da presente estação.

N'este estabelecimento concertam-se chapéos com a maxima perfeição e por preços altamente modicos.

Grande variedade de flores, cascos, plumas etc, etc.

22—RUA DO SOUTO—22

Trabalhos de cabelo

Fazem-se de lindos e variados gostos, como são brincos, broches, ceaceletes, correntes, aneis, tranbrilins, e abotoaduras de camisas; quem pertender pôde tractar na

RUA DO ALCAIDE N.º 3

B R A G A . (18)

ARMAZEM DE VIN HOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho e seguntinas qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
“ “ “ “ “ “ “ “	190
“ Lagrima.....	200
“ Branco de meza.....	210
“ tinto de meza fino.....	270
“ de prova secca.....	300
“ Malvasia de 2.ª.....	360
“ “ velho.....	400
“ Malvasia, Bastardo, e Mcscatel a	500
“ Ronção.....	700
“ Alvaralhão.....	500
“ Velho de 1854.....	600
“ a retalho para meza a 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandar o exprimentar por meio de qualquer processo chimico. (15)

Alluga-se uma boa casa construida ha pouco com quintal e agua, situada na rua da Ponte n.º 58.

Para ver e tratar, na mesma casa (149)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principio em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resomidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

A' damas braccarenses

ALEXANDRE CASALINE, previne ás suas exc.ªs freguezas de que mudou o seu estabelecimento de chapeos que tinha na rua do Souto n.º 32, para defronte d'esta casa n.º 22.

O annunciante espera continuar a merecer a protecção que lhe tem dispensado as suas exc.ªs freguezas e declara por todos os effeitos, que n'esta cidade apenas tem este UNICO estabelecimento, aonde se fazem trabalhos concernentes a este ramo de negocio, com a maxima perfeição e modicidade.

Rua do Souto 22, Braga

Atenção

Nrua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Souza—24